

## Centrão, Centro e Centrinhos



Gaudêncio Torquato (\*)

Com a saída do MDB e do DEM do Centrão, bloco até então com 221 deputados, eles se tornam os pesos da balança que vai pender para a situação ou para a oposição.

Permanecer no meio, brandindo o discurso de independência, é conversa fiada. Uma eventual base governista continuará sendo uma incerteza, eis que os partidos agirão doravante sob a chancela do pragmatismo. Conseguirá o governo construir sólida e duradoura articulação com o Congresso?

O MDB e o DEM tenderão a avaliar o governo pelo crivo da sociedade, coisa mapeada periodicamente e cujos resultados, por sua vez, dependem da economia. Recuperação restrita e lenta bafejarão a base oposicionista; a recíproca é verdadeira. Se o Brasil voltar a impulsionar a confiança de investidores, os investimentos, a taxa do PIB, enfim, o produto nacional da felicidade bruta, terá condições de voltar a enxergar Bolsonaro como principal protagonista em 2022.

Mas o caminho até lá é longo. E só permite avançarmos com projeções mais gerais, uma vez que ainda nem sabemos quais figurantes entrarão no jogo. Começamos com o assunto do momento e que paira como foice da morte sobre a cabeça de milhões de brasileiros: a Covid-19. É provável que os efeitos catastróficos da pandemia sejam sentidos até o final deste ano, mas é igualmente razoável se pensar em pequenas ondas de vírus aparecendo aqui e ali, continuando a gerar medo e angústia.

Sob essa teia de possibilidades, a política tende a receber um voto mais crítico. Tanto nas eleições de novembro próximo, quanto em outubro de 2022. Por conseguinte, os partidos procuram olhar com lupa o estado d'alma da sociedade, examinando rumos, avaliando probabilidades. Abram os mais pistas no tabuleiro. O governo deve ampliar o cobertor social, reforçando-o com o programa Renda Brasil, a imagem positiva nas margens, a partir do Nordeste, onde não foi bem votado em 2018 e que agrega cerca de 28% dos votos do país.

Digamos que esse voto das margens seja repartido no seio das classes sociais. Como agirão os contingentes aboletados nas periferias das grandes cidades do Sudeste, a partir de São Paulo, Estado que, sozinho, tem 46 milhões de eleitores? Como serão os programas sociais para essas massas? Há outro elemento decisivo a entrar no rol de componentes: o voto das classes médias (média/alta, média/média e média/baixa). Não devemos esquecer a famosa imagem

da pedra jogada no meio do lago: as marolas formadas correm até à beira da lagoa. As classes C, D e E poderão ser influenciadas.

Nesse contingente que habita o meio da pirâmide, toma vulto a expressão dos profissionais liberais, a maior tuba de ressonância do Brasil, cujo discurso flui para baixo e para cima, atingindo eleitores de todos os cantos da sociedade. Nesse meio estão fontes qualificadas, porta-vozes, difusores de mídias sociais, enfim, o núcleo que vocaliza com mais força o pensamento social. Pois bem, as classes médias, por volta de 50% da população (somava até mais antes da pandemia), tendem a ser mais críticas em suas avaliações, portando posicionamento de oposição ao status quo.

Em suma, os centristas terão importância fundamental no processo político em transição. Reforço esse termo - transição - sob a crença de que não há condições sociais e políticas de duas alas segurarem o cabo de guerra - esquerda e direita -, ou seja, a polarização caminha para o arrefecimento. O eleitorado está saturado de abordagens mal educadas, palavras de baixo calão, querelas tomadas pelo ódio. Espira-se um sentimento de que o Brasil carece de esforço suprapartidário para vencer as batalhas: a sanitária, a econômica e a política.

Observa-se, ainda, que intensa organicidade se desenvolve em todas as regiões. Por descrédito na política, as pessoas procuram seus centros de referência - associações, sindicatos, movimentos, grupos de ação política. Significa dizer, em outras palavras, que milhares de centrinhos sociais se formam, gerando novos polos de poder.

Dito isto, infere-se que o Centrão, o bloco parlamentar com 160 deputados, conhecido por ser muito fisiológico, sob o aspecto do voto, não terá tanta força ante os habitantes do centro da pirâmide e os centrinhos que se organizam no país. O desenho dessa nova ordem tira a força de negociatas que tratam de quarentenas para juizes, no caso, uma quarentena de 8 anos para uma eventual candidatura do juiz Sérgio Moro à Presidência da República. Ora, deixem que o eleitor decida sobre isso, sem travas burocráticas e impeditivas de candidaturas.

Se o Centrão firmar-se ao lado do presidente, levando os votos do PL, PP, PSD, Solidariedade, PTB, PROS e Avante, o governo conseguirá alívio para caminhar com desenvoltura nos corredores congressuais, evitando fantasmas que o assombram? Uma certeza: terá de redobrar esforços para afastar horizontes sombrios que ameaçam a elevação do Brasil no concerto das Nações.

(\*) - Jornalista, é professor titular da USP, consultor político e de comunicação  
Twitter@gaudtorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

# Entenda o impacto da gestão visual na indústria

Entregar as informações no ambiente de trabalho dos colaboradores, torná-las visíveis, intuitivas e facilmente compreensíveis em dashboards amigáveis, painéis para que as metas permaneçam claramente visíveis e aumentem as chances de alcançá-las é o objetivo geral da gestão visual na indústria 4.0.

Luciano Rodrigues Costa (\*)

No momento em que procuramos cada vez mais simplificar o ambiente para operadores e equipes, o uso de recursos visuais fáceis de interpretar é particularmente útil.

A gestão visual é uma ferramenta absolutamente essencial na implantação da metodologia Lean e pode ser vista como o elo entre os dados e as pessoas. A gestão visual expõe informações sucintas e precisas em um local de trabalho a qualquer momento para aqueles que precisam dos dados. Como uma abordagem de gerenciamento enxuto, o objetivo é otimizar as tarefas dos colaboradores, bem como dos gestores, eliminar desperdícios e ajudar a tomar as decisões corretas no momento certo.

A gestão visual está baseada na comunicação e usa dashboards intuitivos para comunicar informações importantes sobre um local de trabalho, entregando toda e qualquer informação possível, mas, principalmente, avaliações sobre metas, desempenho, padrões e avisos.

O essencial é que, ao entregar essas informações visualmente, elas sejam imediata e facilmente entendidas com apenas um "passar de olhos". Isso



Luciano Rodrigues Costa

significa que, independentemente de estar ou não familiarizado com o local de trabalho, o colaborador deve poder ver instantaneamente o estado atual das tarefas ou acompanhar o desempenho da equipe.

### Informação rápida nas mãos

Em vez de longos textos explicativos ou reuniões intermináveis, indicadores quantitativos e qualitativos são entregues no próprio local de trabalho das equipes de produção, permitindo que eles vejam rápida e claramente os objetivos a serem alcançados e os resultados obtidos. Na prática esses indicadores são apresentados em dashboards na forma de dados em uma tabela: informações numéricas, gráficos, curvas etc. Esses indicadores devem ser fáceis de entender e interpretar para que os funcionários possam reagir de maneira rápida e eficaz.

Constantemente atualizados, os elementos exibidos como parte da gestão visual também podem revelar anomalias a serem tratadas (atrasos, taxas de desperdício etc.) e contribuições positivas (melhoria contínua, problemas resolvidos). Cabe ao gestor definir o conteúdo

com maior probabilidade de contribuir para melhorar a atividade e que tenha um impacto direto na produtividade dos funcionários.

### Produtividade e engajamento

A gestão visual visa contribuir para melhorar o desempenho da indústria, influenciando positivamente a produtividade, a organização de recursos humanos e de materiais, a disseminação de boas práticas e a satisfação do cliente.

A gestão visual também aumenta o engajamento do funcionário, incentivando abordagens participativas, desenvolvendo o espírito de equipe e fortalecendo-o. Ao apoiar o trabalho em grupo, a gestão visual na indústria capacita os operadores, incentivando-os a tomar suas próprias decisões com base nos objetivos e resultados estabelecidos.

E, para que não haja mais qualquer dúvida sobre o impacto da gestão visual, o nosso cérebro processa informações visuais 60.000 mil vezes mais rápido do que textos.

(\*) É Product Manager da Atech.



## 12 startups são selecionadas para a próxima fase do Digital Agro Connection

O Digital Agro Connection, programa de inovação realizado pela Frísia Cooperativa Agroindustrial, finalizou a sua segunda fase selecionando 12 startups, de um total de 68 inscritas. Os empreendedores, que desenvolvem soluções para a Agropecuária Sustentável e Agroindústria 4.0, foram escolhidos de acordo com pontuações. O concurso tem o objetivo de captar e selecionar startups para desenvolver oportunidades, novos negócios e otimizar os processos internos selecionados pela cooperativa e seus parceiros.

O regulamento apresenta nove critérios de seleção: Alinhamento com Tema Proposto, Resultado Financeiro, Resultado Qualitativo, Investimento do Projeto, Riscos, Escalabilidade, Velocidade de Implantação da Solução, Capacidade Técnica da Equipe e Complexidade/Autonomia de Implantação. Com base nesses critérios, o Comitê de Inovação da Frísia analisou e atribuiu pontos para as startups. Dessa forma, as que tiveram maior aderência aos critérios e as notas mais altas foram selecionadas.

A terceira etapa do programa é designada para realização de um workshop, que será realizado pela Aceleradora Sistema Fiep, da Federação das Indústrias do Paraná, com a temática de Modelagem de Negócios para Startups. Além disso, elas terão uma imersão na realidade das propriedades rurais dos cooperados da Frísia e nos processos de produção das agroindústrias. Em seguida, cada startup desenvolverá uma proposta de trabalho, resultando numa Prova de Conceito (POC) (https://digitalagro.com.br/).

## News @TI

### Projeto está com inscrições abertas para cursos gratuitos

@O projeto A Liga Digital traz alternativas para pessoas em situação vulnerável facilitando a entrada no mercado de trabalho de jovens de escolas públicas e pessoas que buscam recolocação no mercado profissional. Os alunos contam com aulas de especialistas na área e aprendem sobre marketing digital, divulgação nas redes sociais (Facebook e Instagram), descontos pagos no Google, programação, criação e como gerenciar uma loja virtual por meio de plataformas como a Loja Integrada. A primeira turma do projeto, realizada no final de junho deste ano, ainda teve a oportunidade de ver as operações de lojas virtuais próximas, visitando empresas como Giuliana Flores e SouLog. Para participar da próxima turma, os candidatos devem se inscrever através do formulário do projeto pelo site: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdraMHq7rnwZ4dlYsGcMxUkJRDuXwt00MiZlR3lZl0C1KBoZg/viewform>. O curso vai iniciar em agosto e contará com aulas on-line e presenciais na capital de São Paulo.

### Lawtechs ganham força no novo "normal"

@O uso de novas tecnologias para ajudar o trabalho do advogado estava ganhando espaço antes da pandemia e deve se intensificar com o aumento do home office e digitalização da rotina por conta do isolamento. Com a necessidade urgente de usar ferramentas tecnológicas durante a quarentena para o trabalho, como teleconferências,

todo indica que o tradicional mundo do direito irá apostar ainda mais nos recursos criados pelas lawtechs e legaltechs. Segundo a Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L), o número de empresas do segmento cresceu cerca de 300% desde 2017 e já conta com mais de 150 startups do setor. Um exemplo é a Previdenciária (https://previdenciaria.com/) - plataforma de conteúdo que auxilia a rotina do advogado previdenciário. "Nossa ferramenta ajuda a montar um processo de forma mais rápida, a fazer cálculos previdenciários e a consultar petições com mais eficiência. Reduzimos a parte burocrática para que o advogado possa se dedicar às questões estratégicas", explica Renan Oliveira, cofundador da plataforma. A empresa fundada em 2013 tem mais de 9 mil clientes.

### Atos adquire EcoAct, consultoria líder em estratégias de descarbonização

@A Atos, líder global em transformação digital, anuncia acordo para adquirir a EcoAct, empresa de consultoria de estratégias de redução de carbono reconhecida internacionalmente. Essa aquisição vai apoiar a ambição de descarbonização da Atos por meio do enriquecimento de seu portfólio de soluções, serviços e estratégias digitais de redução de carbono. O objetivo é apoiar ainda mais seus clientes em todas as fases de suas jornadas em direção à neutralidade de carbono. A EcoAct é líder mundial no desenvolvimento de estratégias inovadoras de redução do carbono, com mais de 400 clientes e 4 escritórios internacionais.